

A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E CULTURAL**THE CAPOEIRA AS A EDUCATIONAL AND CULTURAL TOOL**

Wilson de Sousa Gomes

Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

berimbau2005@hotmail.com

Jéssica Silva de Oliveira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás

email@gmail.com

252

Resumo: O texto trabalha a Capoeira enquanto instrumento educativo e de formação cultural. O objetivo é apresentar a arte-luta brasileira como uma prática transformadora e criadora de sentido para a vida. A metodologia teve a interpretação bibliográfica como fonte e base de argumentação. Ao ter a Capoeira com objeto, buscamos definir brevemente um pouco da sua história, bem como seu conteúdo e benefícios em um ambiente escolar. Em linhas gerais, enquanto expressão da cultura afro-brasileira, evidenciamos a polivalência e diversidade representativa dessa atividade artística, corporal, histórica e cultural.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura. Educação.

Abstract: The text works with Capoeira as an educational and cultural training instrument. The objective is to present Brazilian fighting art as a transforming and meaning-creating practice for life. The methodology had the bibliographic interpretation as a source and basis of argumentation. By having Capoeira as an object, we seek to briefly define a little of its history, as well as its content and benefits in a school environment. In general terms, as an expression of Afro-Brazilian culture, we highlight the versatility and representative diversity of this artistic, corporal, historical and cultural activity.

keywords: Capoeira. Culture. Education.

Considerações Iniciais

Este texto procura narrar sobre a importância da Capoeira como ferramenta educativa e de formação cultural. Essa arte-luta esteve presente na história e cultura brasileira. Nem sempre compreendida, resistiu e dialogou com o ambiente local, regional e nacional. Acompanha e se adapta às mudanças ao longo do tempo, atende às necessidades socioculturais e identitárias dos praticantes sem perder sua essência e valores. De prática criminalizada, com muita tenacidade, supera os processos de repressão policial e se tornando um movimento de prática esportiva e cultural presente em diversos ambiente educativos.

Building the way

Com o olhar voltado para os ambientes educativos, entendemos a Capoeira como uma manifestação artística, sociocultural, esportiva e de lazer. Quando bem explorada, oferece conteúdo sócio-histórico e educativo que oportuniza a formação cultural. Em sua polivalência e aspectos multifacetados, é “compreendida como arte, dança, cultura, luta, arte marcial, jogo, esporte, música, folclore”, filosofia e história (TUBINO; LUSSAC, 2009, p. 14). Vista nesses termos, sua estrutura simbólica e formas de representação servem de orientação, de constituição de visão de mundo e sentido para a vida.

Apesar de toda essa riqueza simbólica, resistência e valor histórico, a Capoeira ainda recebe olhares preconceituosos da sociedade. Tal comportamento se traduz no campo das políticas públicas. A ausência de ações, programas e projetos amparados e financiados pelo Estado, seja em âmbito municipal, estadual ou federal, reflete o modo de tratamento dado à arte-luta. As autoridades políticas em muitos casos, não estão abertas para o entendimento consciente dos modos de vida afro-brasileiro, a “dimensão histórico-social da escravidão, do papel do afrodescendente nas lutas pela liberdade no Brasil e da função emancipadora da cultura brasileira” (BREDA, 2010, p. 01) na formação identitária do estudante.

Tomando essas premissas como fundamento, questionamos o porquê da ausência de manifestações da cultura afro-brasileira em muitos ambientes educativos. Nossa hipótese problematizadora considera a pouca, ou nenhuma compreensão da sociedade brasileira sobre a força educativa da arte-luta e de sua representatividade cultural. A Capoeira, seguramente, é uma prática possuidora de um histórico de lutas pela emancipação negra e da cultura afro-brasileira. Se a cultura é história e essa é um aspecto cultural, os seres humanos, para produzirem sentido e efetuação de sua vida, precisam “entender o seu mundo e a si próprios em conexão com outros”, mesmo em outros tempos e espaços (RÜSEN, 2014, p. 267).

Com isso, o trabalho objetiva demarcar o quanto a Capoeira possui um caráter transformador. Enquanto prática pedagógica é uma ferramenta educativa e de formação cultural. Ela não cobre tudo o que acontece com e no ser brasileiro, porém, pode constituir um modo, uma dimensão da sua existência que permite um reforço identitário. Para além dos conteúdos eurocêntricos, a Capoeira dá visibilidade às manifestações afro-brasileiras. Entrelaça as dimensões simbólicas e representativas de forma a permitir aos alunos, estudantes e outros, a lidar com o que acontece com

Building the way

eles na experimentação da cultura brasileira. Assim, ao longo do texto, nos centramos em explicar e exemplificar a poderosa ferramenta que é a Capoeira na Escola Brasileira. Em tal ação, usamos como suporte teórico o historiador Jörn Rüsen, para as proposições didáticas, os textos se ancora em Omri Breda e as considerações críticas de Paulo Freire.

Desenvolvimento

A Capoeira é “uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra [...] atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não-formais” (BREDA, 2010, p. 01). Desse modo, exalta-se o respeito e a aceitação pela diversidade que a arte-luta oferece aos praticantes. Princípios que podem ser construídos desde a infância, sugerem a formação de cidadãos menos preconceituosos. Logo, minimizar falas e práticas de teor discriminatório, tão recorrente hoje pela falta de conhecimento, respeito e aceitação do outro, demanda ações e práticas que de fato percebam a alteridade.

Assim, provém a importância da valorização da Capoeira como patrimônio imaterial da cultura brasileira. Ela, “depois de dar a volta ao mundo e alcançar reconhecimento internacional, [...] tornou o mais novo patrimônio cultural brasileiro. O registro desta manifestação foi votado no dia 15 de julho” de 2008, na cidade de Salvador, Bahia. É nesse mesmo ano que a Roda de Capoeira reconhecida como uma forma de expressão cultural. Um “elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana”, no Brasil e no mundo (IPHAN, 2008; IPHAN, 2014).

A Roda de Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco. Esse reconhecimento representa uma homenagem a uma manifestação cultural que foi criminalizada. É uma conquista “muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil”. Com suas origens remontando ao século XVII, “em pleno período escravista, desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos

Building the way

da identidade brasileira” (IPHAN, 2014). Presente no território nacional, necessita ser implantada e valorizada dentro das instituições de ensino.

A Capoeira requer baixíssimos recursos financeiros e materiais. Ela é uma prática cultural que, ao ser trabalhada nos âmbitos escolares, se destaca como um forte elemento de formação humana e consciência crítica sobre a cultura afro-brasileira. Possibilita o aperfeiçoamento das diversas habilidades e competências da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Exaltando o valor educativo dessa arte corporal, Elto Pereira de Brito afirma que a Capoeira como ferramenta educativa, em seu

contexto sócio-educativo-esportivo e cultural ajuda na educação crítica do povo brasileiro e na formação do homem contemporâneo de qualquer lugar aonde ela vier a se encontrar. Seus elementos, como o movimento corporal, a música, a improvisação, a arte, a dança, a luta e sua história desenvolvem a motricidade. (...). A capoeira ainda ajuda desenvolver os domínios afetivos e cognitivos, melhora a auto-imagem, a auto-estima, confiança, o respeito, a autonomia, responsabilidade, liderança, cooperação, a participação, intuição, a percepção, antecipação e o raciocínio rápido. (BRITO, ano III, p. 17).

Conforme a fonte, a Capoeira é uma prática muito rica, que pode ser explorada em diversas atividades no âmbito escolar. Utilizando de variadas metodologias para contemplar o nível de cada faixa etária, ela ganha seu espaço permeada por ações que proporcionam aprendizagem e o reconhecimento da importância da cultura afro-brasileira, da cultura brasileira e da própria cultura. Dessa forma, a Capoeira, desde as primeiras idades escolares até ao longo da vida, é um suporte para o desenvolvimento da psicomotricidade, o incentivo aos jogos, a recreação de modo orientado, o desporto, a formação das crianças e a tomada de consciência sobre si e o outro na sociedade. Melhorando os domínios afetivos e cognitivos, também visa a inclusão, destacando a igualdade e a aceitação do outro.

Segundo Driely Reis (2017), a Capoeira, através das brincadeiras, engloba os elementos simbólicos, representativos, da luta e do jogo, ensina a desenvolver e aperfeiçoar a coordenação motora, ampliar o campo visual, fortalecer e enriquecer a criatividade, aumentar a autoestima. Desse modo, gera consequências benéficas para as crianças, tornando-as mais desinibidas, confiantes, autônomas e seguras de si.

Building the way

Além disso, trabalha o respeito ao próximo e o controle da frustração. O objetivo é a autossuperação e não a superação sob os demais, em sentido de competição.

Para Omri Breda (2010), a insuficiência da formação dos professores e a sociedade como um todo em relação ao domínio de conteúdos sobre a luta e resistência dos afrodescendentes pela liberdade e emancipação na cultura brasileira corroboram para a sua não aceitação como uma prática inclusiva, democrática e construidora de consciência crítica. Com informações rasas, educadores, instituições de ensino, sociedade e comunidades reforçam um ensino que nega e restringe a história da Capoeira no Brasil.

Para o sociólogo e mestre de capoeira Luiz Renato Vieira,

não há dúvida que ainda existe algum preconceito em relação à capoeira e ao capoeirista. Nossa luta vem trilhando, há quase um século, um caminho de reconhecimento pelas instituições, pela sociedade em geral pelo Estado brasileiro. (...) o fato é que, embora muitos não reconheçam, o preconceito racial ainda é muito forte entre nós, e a capoeira, como símbolo da ancestralidade afro-brasileira, é também objeto dessa discriminação (VIEIRA, ano III, p. 18).

Alinhados com as proposições, a Capoeira ainda sofre processos de discriminação. A sua ausência nas instituições de ensino reforça o não acesso ao caminho trilhado pelos capoeiristas no reconhecimento de sua arte-luta enquanto fator de ancestralidade afro-brasileira. Como a escola é constituída na lógica da dominação e legitimação eurocêntrica e mercadológica, conteúdos que constituem resistência e libertação de povos oprimidos não chamam a atenção. Ao considerar que a Capoeira é uma arte que se caracteriza por uma manifestação cultural libertária, pois retrata a história de lutas e conquistas pela emancipação negra, a sua aceitação só é efetuada com muita luta, resistência e persistência.

Diante disso, percebe-se que cultura e história estão ligados às relações de poder, estão interligados aos processos de legitimação e dominação, aspectos históricos do nosso passado que refletem a escravização e o genocídio dos povos indígenas. Assim, a Capoeira é carregada de benefícios, mas, devido à sua origem remeter a outra cultura que não a branca, europeia e dominadora, não há dúvidas que ela sofre os vários preconceitos e demonizações. Afinal, “a escola e a educação brasileira se desenvolvem e evoluem em acordo com os fatores históricos dados no nosso passado colonial, imperial” e da República Velha. Com isso, há uma “tradição

v. 12, n. 1

ISSN 2237-2075

Building the way

cultural que dá os conteúdos da nossa atual escola”: uma instituição que ainda reproduz sentidos e comportamentos voltados a aceitação de uns e não de todos (GOMES, 2011, p. 83).

A Capoeira como ferramenta educativa e de formação cultural

257

Quando falamos da Capoeira enquanto instrumento educativo e de formação cultural, pensamos a construção da identidade. Nesta seção, os olhares estão direcionados à formação infantil, visto que é à base de sustentação e moldagem do desenvolvimento da criança. É nessa fase que o indivíduo se conhece, se identifica e busca se encontrar socialmente. Ao pensar na criança negra, é de suma importância a ideia de pertencimento em um grupo social. Ao percebermos que infelizmente no âmbito formal das escolas essa necessidade não é suprida, o que permanece é o *status quo*. Crianças negras que só veem conteúdos que reforçam a identidade branca acabam por desenvolver o sentimento de inferioridade. Assim, se não se veem representadas, tendem a criar uma personalidade sem sentido, incapazes de interpretar o tempo e espaço.

A nosso ver, a formação da identidade vem interconectada com quatro atividades: o experimentar, o interpretar, o se orientar e, por fim, o se motivar. Se não há como ter uma experiência de reconhecimento, a expectativa é abalada. Sem orientação temporal, histórica, cultura e educativa, o ser não consegue perceber a alternância das coisas e da vida. Acaba por tomar um sentido perpetuador, ou de manutenção das ordens estabelecidas. Com isso, sua orientação não é voltada para mudança; para a possibilidade de transformação e de resistência. Sua perspectiva de vida é voltada para uma dimensão desmotivadora conforme Jörn Rüsen (2014, p. 267 e 268).

Nesse sentido, a Capoeira abre perspectiva à vida humana e à identidade negra, afro-brasileira e mesmo brasileira. Sua diversidade, multiculturalismo e representatividade histórica, efetua orientação cultural. Essa orientação determina a vontade de agir. Serve como força motivadora, por alimentar a sede de saber e de se conhecer. A autocompreensão enquanto dimensão interna da orientação temporal costuma se caracterizar pelo acesso do ser, e mesmo da criança a categoria de identidade. A “identidade representa a proporção exata da coerência de que os seres

Building the way

humanos necessitam, na mudança temporal” de se reconhecer. Esse ato e estado subjetivo orientado pela cultura, confere determinação de sentido, do agir, do sofrer do indivíduo. É a identidade que permite situar e se situar socialmente. A ausência ou a negação, reforçam o estado de anulamento ou não reconhecimento (RÜSEN, 2014, p. 268)

Nessa discussão, exemplificando, mas também dando maior objetividade a nossas ideias, a construção da identidade não se pauta apenas sobre o ponto de vista da racial/cultural, o gênero é outro fator. A mulher, como praticante da Capoeira, nunca foi vista com bons olhos, além do preconceito da prática da luta corporal, o fato de ser do gênero feminino aprofundou ainda mais a discriminação e os julgamentos. Historicamente, a mulher nunca foi vista em posição de liderança dentro da roda. Entretanto, foi adquirindo espaço e visibilidade aos poucos, assim, como os direitos das mulheres foram sendo conquistados socialmente (Werneck, 2016).

Desse modo, a inserção dessa prática cultural, a Capoeira na educação infantil, destaca-se pela possibilidade da construção da identidade. Como ela não se restringe, portanto, apenas em uma prática esportiva com benefícios à saúde corporal, é um meio formador sobre a cultura brasileira, seu contexto histórico e cultural, partindo da luta à arte carregam elementos que oferecem orientação temporal e cultural aos praticantes. Esse reforço identitário é um fator constituidor da sociabilidade do ser. Já sabemos a profundidade e importância da arte-luta para as crianças, como expressão cultural caracterizada pela música, o jogo, os rituais, o simbolismo, a representação e história, ou seja, a Capoeira é uma ferramenta educativa.

Uma experiência rica em “conhecimentos e saberes que, normalmente, não são reconhecidos nem valorizados nos processos que envolvem a educação formal no Brasil” (ABIB, 2006, p. 87). Há na Capoeira, então, uma interação entre a identidade individual, envolvendo o pertencimento histórico e social e a identidade coletiva historicamente constituída. As letras das músicas e as mensagens que a mesmas passam, referem, por via da oralidade, ao passado de lutas, resistência e vitórias. Os guerreiros e as dores da escravidão são cantados, e, sobretudo, ensinadas. É fazendo alusão aos fatos e personagens marcantes da Capoeira que acontece a formação histórica e cultural. O legado que os jovens capoeiristas levam consigo é a imagem de resistência contra a escravidão e suas lutas por igualdade.

Building the way

Como legítimos herdeiros desse legado encontram sentido e intencionalidade para o agir, pensar, sofrer e buscar a transformação da realidade.

Em muitos casos, por problemas sociais, as “crianças chegam a escola trazendo consigo uma mistura de medo, violência e intolerância”. Sem referência ou raízes, só vivencia histórias de fracassos. Tal fator tem reflexo na baixa frequência, na interrupção escolar. Presenciavam brigas, alcoolismo e abuso. O trabalho com a Capoeira envolve o diálogo e a realização de atividades interpessoais. As atividades pedagógicas da arte-luta trazem estímulo, pertencimento, vontade de crescimento. É um aspecto subjetivo, mas que ajuda no processo de alfabetização, no déficit de atenção e memorização, nos conflitos emocionais e dificuldade de comportamento (TOMÉ, 2020, p. 28).

A Capoeira na escola,

apresenta grande relevância social e histórica para a reflexão pedagógica. Apesar de ser uma prática corporal com muitos anos de história, a capoeira é atual, contemporânea; portanto, deve ser inserida no contexto escolar. Muitos estudos corroboram esse pensamento, bem como a sua boa aceitação nesse universo [educativo e formativo] (TOMÉ, 2020, p. 37).

É com o sentimento social de pertencimento que se constrói a ideia de grupo. O praticante e/ou estudante passa a referir a Capoeira com a perspectiva de conforto, bem-estar, pertencimento. Ao se sentir parte de um grupo, compartilham não só treinamentos, mas também pensamentos, ações e visões de mundo, interações e relações culturais e históricas. As Rodas de Capoeira enquanto círculo, uma forma geométrica, representa o mundo. O mundo constituído por capoeiristas, cada um possuidor de sua particularidade, mas compartilham de modo consensual da Capoeira enquanto prática unificadora. Que comporta e aceita os vários tipos, condições físicas, sociais, econômicas e culturais, visto que dentro da escola a capoeira reflete também sua função pedagógica.

Assim, para entender todo esse contexto histórico já apresentado acima, não podemos perder de vista quando e como surgiu a Capoeira. A origem não tem uma definição certa ou consensual. Porém, há ainda muitas pesquisas que buscam desmitificar versões simplistas. Sem se preocupar com a origem, mas observando o seu processo de adaptação e transformação, seguramente a Capoeira é um

Building the way

aglomerado de práticas da cultura corporal, ritualística e simbólica, ligada a diversos povos africanos. No transcorrer da história, a Capoeira sofreu duras repressões, foi criminalizada e julgada como uma prática marginal, periférica e praticada por pessoas da classe baixa. Além disso, com o passar do tempo, e devido à resistência afro-brasileira que a mulher negra também ganha espaço na sociedade. Na luta contra o racismo e busca por um lugar social que a Capoeira e os capoeiristas superam a marginalização e a opressão.

260

A prática de exercícios de Roda, com agilidade corporal e destreza de movimentos com instrumentos que possam causar lesões ou riscos realizados em ruas ou praças públicas era considerado crime. Durante o “Império e a República Velha, a Capoeira sofreu dura repressão. Foi criminalizada no Código Penal de 1890 e somente liberada em 1934”. Por mais de quatro décadas, era crime a prática da capoeiragem. Devido “à sua origem subalterna, a capoeira foi tratada como prática marginal até ser incorporada pelo Estado Novo como um símbolo de identidade nacional. Vargas, em 1954, apresenta a capoeira como ‘o único esporte verdadeiramente’ brasileiro (BREDA, 2010, p. 04).

Além da penalização dessas práticas corporais, quem fosse os líderes dos movimentos iria receber a pena em dobro. O fato de ser considerado crime alimentou ainda mais o preconceito e enraizou socialmente características negativas sobre a Capoeira. Todavia, foi apenas no ano de 1937, por esforço de diversos capoeiristas, dentre eles Mestre Bimba, que a arte da Capoeira parou de ser criminalizada e passou a ser considerada um esporte. Ele foi uma figura muito importante para a história da capoeira, pois, modernizou sua prática e conseguiu torná-la uma prática aceitável social e culturalmente no Brasil.

Nesse viés, quando a UNESCO, em 2014, reconhece a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, traz a público o reconhecimento das “expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos” vivenciaram em um processo histórico de resistência e transmissão.

o Patrimônio Cultural Imaterial não se constitui apenas de aspectos físicos da cultura. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo (Nações Unidas do Brasil, 2021).

Desse modo, é uma conquista política e simbólica de grande importância. O reconhecimento da Unesco e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional abre possibilidades de projetos e ações de políticas públicas. Porém, sob o ponto de vista dos capoeiristas a situação da Capoeira não mudou muito. Permanece criticada, marginalizada e mesmo demonizada por alguns seguimentos evangélicos da sociedade brasileira. Faltam incentivos culturais e/ou financeiros. A Roda de Capoeira ainda é vista como um aglomerado de pessoas que pulam e dançam ao som de alguns instrumentos. As pessoas não conhecem ou reconhecem os significados, sentidos e representações contidas na prática da arte-luta.

A nosso ver, o marginalizado, o discriminado, os que sofrem diversos problemas sociais se identificam com a Capoeira por encontrar nela um sentido para a vida. É por isso que ela merece respeito, mais divulgação, apoio governamental e da própria sociedade. A Capoeira busca disseminar o verdadeiro valor que a cultura brasileira possui, um misto de resistência, afirmação e pertencimento. Portanto, a escola como um ambiente sociocultural é uma instância transformadora. Se ela não pode tudo, alguma coisa de fundamental pode ser vista e vivida nesse ambiente, por exemplo, a capoeira e sua relação benéfica no processo de ensino e aprendizagem. Infelizmente, a escola brasileira tem se furtado a esse dever, quando privilegia um enfoque eurocêntrico, incute, nas crianças negras, um sentimento de inferioridade; e, nas crianças brancas, um sentimento tão nocivo quanto, o de superioridade, naturalizando” as identidades doentias (BREDA, 2010, p. 04).

Nesse contexto, entendemos que a escola deve romper com os princípios do ensino eurocêntrico, dando espaço para uma educação mais plural, democrática, humana e com valorização à diversidade. Assim, a Capoeira, como prática educacional transformadora e de formação cultural, permite um ensino interdisciplinar, partindo de práticas lúdicas, envolvendo músicas, danças, lutas e brincadeiras, guia os praticantes a debates e reflexões, ressalta a história de um povo que lutou para se libertar e que ainda não finalizou sua luta.

O papel do educador cultural é ministrar sua aula de modo leve, divertido, motivando e educando. Dentro das diversas faixas etárias partindo da educação infantil ao ensino superior as práticas culturais, como a capoeira são ferramentas de

Building the way

262

rompimento do preconceito e da discriminação racial. O professor deve fazer de sua profissão uma formação da vida. Moldando cidadãos críticos, emancipados e transformadores da sua realidade. Portanto, a Capoeira é a reafirmação da identidade de um povo, constituído pelo produto da resistência histórica de muitos que lutaram e sonharam por sua valorização perante a sociedade. Desse modo, desenvolver desde a infância a beleza, o valor e a importância da Capoeira é um modo de mantê-la viva constantemente, reafirmando a conexão com sua ancestralidade e buscando sempre suas raízes em um passado de luta e glórias.

Considerações Finais

A história não pode ser compreendida de forma mecânica. Ela, enquanto lugar para as decisões humanas, nos ajuda a compreender o tempo, problematizando o passado. Tal ação resulta na não perpetuação do ontem no hoje. As minorias poderosas sempre buscaram a manutenção de sua dominação. É face desse fato que não se pode deixar de marcar presença no mundo. Jamais aceitar a visão fatalista. É preferível a rebeldia a proclamar a morte da história. A aceitação da morte da história significa “em última análise, a morte da utopia e do sonho, reforça, indiscutivelmente, os mecanismos de asfixia da libertada”. Daí que a Capoeira é um ato revolucionário, ela permite o resgate do sentido da utopia. Enquanto prática educativa, humanizante não deixa de ser impregnante do sentido de liberdade, superação, pertencimento e reconhecimento (FREIRE, 2021, p. 111 a 113).

A Capoeira na Escola serve como ferramenta educativa e cultural devido à possibilidade da humanização do ser. Com a Capoeira minha “vida começou a ganhar um novo sentido. Encontrei-me na capoeira e percebi que ela seria algo que eu levaria como uma poesia, como uma força e como uma filosofia para o resto da minha vida” (TOMÉ, 2020, p. 17). Ao tomar esse testemunho, entendemos que esse texto carrega aspectos problematizadores. Trabalhou questões que são de fundamental importância para a cultura, para a educação e a diversidade. Olhando as instituições que trabalham na formação humana dos indivíduos e que tem por princípio a qualidade de vida por via da produção e transmissão de conhecimentos, procuramos narrar alguns dos benefícios que a arte-luta proporciona em ambiente escolar.

Building the way

A Capoeira, com sua trajetória histórica, possui uma dimensão orientativa. Permite o reforço identitário e a autocompreensão. Determinando o sentido de pertencimento e reconhecimento, apresenta os processos de sofrimento, resistência, superação e ressignificação da vida. Constituído esse fator subjetivo, situa os sujeitos em ambientes sociais e culturais; ainda acrescentaria, educativo. A Capoeira não pode tudo, mas oferece alguns fundamentos, conhecimentos e informações que incutem nas crianças e nos praticantes, sentimentos de superação da inferioridade.

Portanto, a Capoeira é uma prática transformadora que permite a mudança da visão de mundo, e não se furta do dever de questionar as concepções naturalizadoras de negação da cultura afro-brasileira. Por meio da vivência, da experimentação, da memorização e projeção, o ser ganha sentido de tempo e espaço. Passa a si reconhecer enquanto ser humano e social, elementos plausíveis dá uma transformação histórica e cultural. Em última instância, do ponto de vista educativo, a Capoeira contém uma essência interdisciplinar, aproxima a Arte, a Música, a Educação Física, a História e outras disciplinas em uma ação transversal que beneficia os alunos e/ou praticante de forma integral e integrativa.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão*. In: Caderno Cedes. vol. 26. nº 68. Campinas – SP: Unicamp, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/g3BxxnrhvHntHZfcdzRqZc/?lang=pt>. Acesso em: 20/06/2022.

BREDA, Omri. *A Capoeira como prática educativa transformadora*. Site Educação pública. AGO de 2010. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-paacutetica-educativa-transformadora>>. Acesso em: 27/06/2022.

BRITO, Elton Pereira de. *Grandes Mestres*. IN: Praticando Capoeira. São Paulo: D+T, Ano III, nº 32, s/ data, p. 14 a 17.

BRITO, Elton Pereira de. *Grandes Mestres*. IN: Praticando Capoeira. São Paulo: D+T, Ano II, nº 23, s/ data, p. 28 a 31.

BRITO, Elton Pereira de. *Os fundamentos da Capoeira*. Goiânia: Secretária Estadual de Educação, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GOMES, Wilson de Sousa. *A cultura, a educação e a capoeira*: considerações acerca de alguns conceitos. In: Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia. Ano 1. nº 2. Morrinhos – GO: Universidade Estadual de Goiás, 2011, p. 79 a 97.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Capoeira ser torna patrimônio cultural brasileiro*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>. Acesso em 28 de junho de 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. *Roda de Capoeira*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em 28 de junho de 2022.

LUSSAC, Ricardo M. Porto e TUBINO, Manoel J. Gomes. e. *A História e Trajetória de um Patrimônio do Brasil*. IN: Revista da Educação Física. Vol.20 nº 01, p.07-16. Maringá 2009.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. *Roda de Capoeira, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade* – Unesco. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/152296-roda-de-capoeira-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade-unesco>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

PALMARES. Fundação cultural. *119º anos de Mestre Bimba*. Disponível em: <<https://www.palmares.gov.br/?p=52567>>. Acesso em: 27/06/2022.

PONTES, Márcio Miranda. *Conheça a importância da Capoeira na história cultural brasileira*. Blog SABRA (Sociedade Artística Brasileira). ABR de 2022. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/capoeira-cultura/>>. Acesso em: 27/06/2022.

REIS, Driely. *A importância da Capoeira para crianças*. Colégio Montessoriano. JUN de 2017. Disponível em: <<http://www.montessoriano.com.br/colegio/capoeira-para-criancas/>>. Acesso em: 27/06/2022.

RÜSEN, Jörn. *Cultura faz sentido*: orientações entre o ontem e o amanhã. Trad. Nélcio Schneider. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TOMÉ, Tatiana Cândida São Pedro. *Proposta de Ensino da Capoeira na Aulas de Educação Física Escolar com Ênfase em Jogos Pedagógicos*. Goiânia – GO: UFG, 2020. (Dissertação de Mestrado em Educação Física).

VASSALLO, Simone Pondé. Capoeiras e intelectuais: a construção coletiva da capoeira “autêntica”. In: *Revista de Estudos Históricos*. nº 32. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 106 a 124.

VIEIRA, Luiz Renato. A capoeira e as políticas públicas: Observações preliminares e propostas para discussão. In: *Revista Praticando Capoeira*. Nº 19, 2003.

Building the way

VIEIRA, Luiz Renato. *Grandes Mestres*. In: *Praticando Capoeira*. São Paulo: D+T, Ano III, nº 32, s/ data, p. 18 – 19.

WERNECK, Heitor. *Capoeira: a cultura da Ginga*. Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Ano 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Kav-bvk49Y&list=WL&index=34>>. Acesso em: 27/06/2022.